

Jornal: Tribuna Independente

Data: 16/10/2019

Página: 2

Editoria: Política

TRIBUNA
INDEPENDENTE
site: tribunahoje.com

POLÍTICA

Aos 87 anos, morre Dirceu Lindoso

Historiador estava internado no HGE desde a semana passada por causa de complicações de um aneurisma cerebral

CARLOS AMARAL*
REPÓRTER

O historiador Dirceu Lindoso faleceu na madrugada de ontem (15) no Hospital Geral do Estado (HGE) aos 87 anos de idade. Ele estava internado desde a última quarta-feira (9) devido a complicações de um aneurisma cerebral. Por isso, foi levado à Unidade de Terapia Intensiva (UTI), onde permaneceu entubado, mas não resistiu. O sepultamento será realizado na manhã de hoje (16), às 10h, no Cemitério da Piedade, no bairro Prado, em Maceió.

O governador Renan Filho (MDB) divulgou nota de pesar pela morte do historiador.

"Jornalista, poliglota e tradutor, poeta, romancista, antropólogo, escritor, etnólogo e sobretudo um historiador apaixonado por Alagoas, ele não apenas escreveu a história da nossa formação: ele a contou, em mais de dez livros, porque uma de suas paixões era contar histórias", destaca o governador.

Quem também se mani-

festou, através da Agência Alagoas, foi o presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (Fapeal), Fábio Guedes.

"Lindoso deixou uma vasta produção científica e literária, contribuiu com a formação crítica de muitos e tornou-se referência nos estudos quilombolas, indígenas e sobre a formação social alagoana", diz Fábio Guedes.

OBRAS

Dirceu Lindoso é autor de diversas obras. Entre elas: "Formação de Alagoas Boreal" (Catavento, 2000); "A Razão Quilombola: estudos em torno do conceito quilombola de nação etnográfica" (Edufal, 2011); "O Poder Quilombola: a comunidade mocambeira e a organização social quilombola" (Edufal, 2007); "A utopia armada: rebeliões de pobres nas matas do Tombo Real, 1832-1850" (Paz e Terra, 1983); e "O Grande Sertão: os currais de boi e os índios do corso" (Fundação Astrojildo Pereira, 2011).

HONORIS CAUSA

Dirceu Lindoso recebeu o título de Doutor Honoris

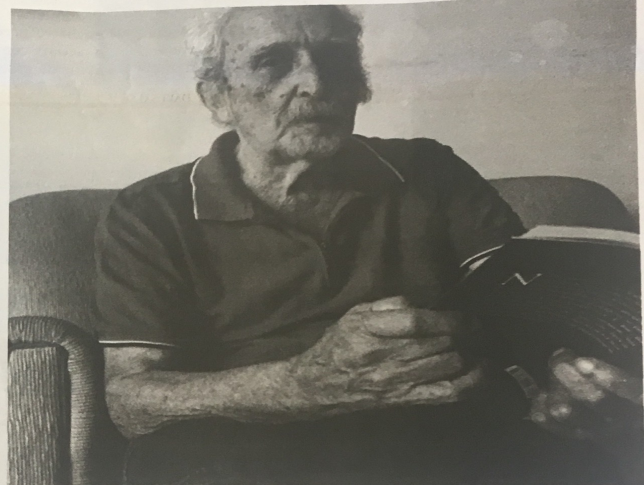
Causa da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) em 2011, durante as comemorações dos 50 anos da instituição. A então reitora Ana Dayse Dorea fez uma reparação histórica pela prisão do intelectual durante a ditadura de 1964 por sua militância comunista.

"Em nome do Estado Brasileiro, peço desculpas pelas atrocidades que a ditadura militar cometeu contra sua integridade física. Atrocidades e privações que em nada comprometeram sua integridade moral", disse Ana Dayse.

Já em 2017, a atual reitora, Valéria Correia, o homenageou durante o Bial do Livro de Alagoas. Na ocasião, ela destacou a importância intelectual e sua trajetória digna de reconhecimento social do alagoano Dirceu Lindoso.

"Só tenho a agradecer pela sua presença e existência, Dirceu", enfatizou a reitora Valéria Correia.

Em respeito pelo falecimento do historiador Dirceu Lindoso, a reitora Valéria Correia decretou luto de três dias na Ufal. [*Com agências]



ALAGOAS BOREAL / CORTESIA

Dirceu Lindoso foi autor de diversas obras e recebeu título de Doutor Honoris Causa, da Ufal, em 2011

Historiador também atuou na imprensa comunista

EDITORIA DE POLÍTICA
COM AGÊNCIAS

Um homem das palavras, um estudioso do povo, um amante das Alagoas, um educador de várias gerações. Algumas dessas classificações a respeito de Dirceu Lindoso foram tema de homenagem da Universidade Federal de Alagoas (Ufal).

Em 2017, quando a Ufal homenageou o escritor alagoano durante o Bial do Livro de Alagoas, ele fez um agradecimento especial ao Instituto de Ciências Sociais pela homenagem recebida, falando rapidamente sobre o tempo de estudante na Faculdade de Direito de Alagoas, onde concluiu em 1958, o bacharelado em Ciências Jurídicas

e Sociais. Uma das seis faculdades que originaram a Universidade Federal de Alagoas, em 25 de janeiro de 1961. "Eu hoje estou de pé aqui diante de vocês todos, meus amigos, eu que vi, quando estudava na velha Faculdade de Direito, esta Universidade surgir, pequenina, mas resoluta, e com um desejo enorme de crescer. Conheço seus primeiros passos e dificuldades. Vi seus alicerces serem construídos a partir de um chão de matas", frisou Dirceu em 2017.

Na homenagem, os professores do Instituto de Ciências Sociais destacaram obras de Dirceu Lindoso como a formação de Alagoas boreal, a utopia armada: rebeliões de pobres nas matas

do Tombo Real, entre tantas outras, que são fonte inspiradora para autores, professores e pesquisadores. "A história do nosso estado obscurece o papel que tiveram os grupos minoritários, como os negros e índios. Dirceu redefiniu aspectos sobre a interpretação de Alagoas e reintroduziu essas pessoas na história", afirmou Bruno Cavalcanti, professor do Instituto de Ciências Sociais da Ufal, na ocasião.

TRAJETÓRIA JORNALÍSTICA

Em uma publicação em seu blog no portal *Cada Minuto*, o historiador Geraldo de Majella conta que Dirceu Lindoso atuou, arduamente, na imprensa comunista das Alagoas. A redação da A Voz do Povo, semanário de pro-



ASSESSORIA / UFAL

Universidade Federal de Alagoas homenageando Dirceu Lindoso

priedade do extinto Partido Comunista Brasileiro (PCB) – fundado em 1946 e destruído pelos militares golpistas em 1º de abril de 1964 –, desartinou um novo cenário, o da luta social e do marxismo.

Se iniciou cedo nos trabalhos jornalísticos, como ele mesmo costuma dizer; e fez dessa atividade um ponto de difusão da sua produção intelectual, ainda, muito jovem.

"Hoje podemos afirmar que Dirceu Lindoso pertence a uma tradição de intelectuais que tiveram no jornalismo de esquerda e operário o caminho primeiro de uma virtuosa carreira intelectual", descreveu Majella.

Dirceu Lindoso, destacou o historiador Geraldo de Majella, não só é um irrequieto intelectual, contraditoriamente ao seu temperamento calmo e sereno, mas, negativamente o mais importante historiador dos últimos cinquenta anos em nossa terra.